



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 9 de Agosto de 2000

O encontro decisivo com Cristo, Palavra que se fez carne

1. Nas nossas reflexões precedentes seguimos a humanidade no seu encontro com Deus, que a criou e se pôs nos seus caminhos para a procurar. Hoje meditaremos sobre o encontro supremo entre Deus e o homem, o qual se celebra em Jesus Cristo, a Palavra divina que se faz carne e vem habitar no meio de nós (cf. *Jo* 1, 14). A revelação definitiva de Deus – como observava no século II Santo Ireneu, Bispo de Lião – efectuou-se "quando o Verbo se fez homem, tornando-se semelhante ao homem e o homem semelhante a Ele, a fim de que, através da semelhança com o Filho, o homem se tornasse precioso diante do Pai" (*Adversus Haereses* V, 16, 2). Este íntimo abraço entre divindade e humanidade, que São Bernardo compara ao "ósculo" de que fala o Cântico dos cânticos (cf. *Sermones super Cantica canticorum* II) estende-se da pessoa de Cristo àqueles que por Ele são atingidos. Esse encontro de amor manifesta várias dimensões que agora procuraremos ilustrar.

2. É um encontro que se realiza na quotidianidade, no tempo e no espaço. É sugestivo, quanto a isto, o trecho do Evangelho de João há pouco lido (cf. *Jo* 1, 35.42). Nele encontramos uma indicação cronológica precisa de um dia e de uma hora, uma localidade e uma casa onde residia Jesus. Há homens de vida simples que são transformados, até no seu nome, por aquele encontro.

Ter a vida atravessada por Cristo significa, de facto, ver subvertidos a própria história e os próprios projectos. Quando aqueles pescadores da Galileia encontram Jesus na margem do lago e ouvem a sua chamada, "depois de terem reconduzido as barcas para a terra, deixaram tudo e seguiram-n'O" (*Lc* 5, 11). É uma viragem radical que não admite hesitações e se encaminha por

uma estrada repleta de dificuldades, mas muito libertadora: "Se alguém quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (*Mt 16, 24*).

3. Quando cruza a vida de uma pessoa, Cristo inquieta-lhe a consciência, lê no seu coração, como acontece com a Samaritana, à qual diz "tudo quanto ela tinha feito" (cf. *Jo 4, 29*). Sobretudo faz nascer o arrependimento e o amor, como acontece para Zaqueu que dá metade dos seus bens aos pobres e restitui o quádruplo de quanto defraudou (cf. *Lc 19, 8*). Assim acontece também à pecadora arrependida, a quem são perdoados os pecados "porque muito amou" (*Lc 7, 47*), e à adúltera que não é julgada mas exortada a levar uma nova existência longe do pecado (cf. *Jo 8, 11*). O encontro com Jesus é semelhante a uma regeneração: dá origem à criatura nova, capaz de um verdadeiro culto, que consiste na adoração do Pai "em espírito e verdade" (*Jo 4, 23-24*).

4. Encontrar Cristo no caminho da própria vida significa muitas vezes encontrar a cura física. Aos seus próprios discípulos, Jesus confiará a missão de anunciar o reino de Deus, a conversão e o perdão dos pecados (cf. *Lc 24, 47*), mas também de curar os doentes, libertar de todo o mal, consolar e sustentar. Com efeito, os discípulos "pregaram para que as pessoas se convertessem.

Expulsavam muitos demónios e curavam muitos doentes, unguindo-os com óleo" (*Mc 6, 12-13*). Cristo veio para procurar, encontrar e salvar o homem inteiro. Como condição para a salvação, Jesus exige dele a fé, com a qual se abandona plenamente a Deus que age nele. Com efeito, à hemorroíssa que, como última esperança, Lhe tocara na capa, Jesus declara: "Minha filha, foi a tua fé que te curou. Vai em paz e fica curada dessa doença" (*Mc 5, 34*).

5. A vinda de Cristo ao meio de nós tem como finalidade conduzir-nos ao Pai. De facto, "ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único que está junto do Pai" (*Jo 1, 18*). Esta revelação histórica, feita por Jesus com gestos e palavras, atinge-nos profundamente através da acção interior do Pai (cf. *Mt 16, 17; Jo 6, 44-45*) e da iluminação do Espírito Santo (cf. *Jo 14, 26; 16, 13*). Por isto Jesus ressuscitado efunde-o como princípio de remissão dos pecados (cf. *Jo 20, 22-23*) e fonte do amor divino em nós (cf. *Rm 5, 5*). Tem-se, assim, uma comunhão trinitária que inicia já durante a existência terrena e tem como meta de chegada a plenitude da visão, quando "seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é" (*1 Jo 3, 2*).

6. Agora Cristo continua a caminhar ao nosso lado ao longo das veredas da história, que tem como base a sua promessa: "Eis que Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo" (*Mt 28, 20*). Está presente através da sua Palavra, "uma Palavra que chama, que convida, que pessoalmente interpela, como aconteceu com os Apóstolos. Quando uma pessoa é atingida pela Palavra, nasce a obediência, isto é, a escuta que muda a vida. Diariamente (o fiel) alimenta-se com o pão da Palavra. Privado dele, é como se estivesse morto, e não tem mais nada para comunicar aos irmãos, porque a Palavra é Cristo" (*Orientalis lumen*, 10).

Cristo está presente, depois, na Eucaristia, fonte de amor, de unidade e de salvação. Ressoam constantemente nas nossas igrejas as palavras que Ele pronunciou certa vez na sinagoga da pequena cidade de Cafarnaum, no lago de Tiberíades. Elas são palavras de esperança e de vida: "Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue vive em Mim e Eu vivo nele... Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia" (Jo 6, 54.56).

Apelo

1. Mais uma vez sinto a necessidade de vos convidar a orar pelo fim das violências que estão a perturbar, na Indonésia, o arquipélago das Molucas.

Ao confiarmos à misericórdia divina as numerosíssimas vítimas daquela tragédia, queremos fazer chegar um pensamento de intensa proximidade espiritual a quantos sofrem por causa da morte dos seus entes queridos, pela privação dos bens necessários à existência e pela destruição dos lugares de culto. Muitos deles foram obrigados a deixar a terra onde viviam e na qual têm direito de viver, em dignidade e segurança.

Com fé supliquemos o Senhor a fim de que, restabelecida a ordem, se encontre de novo quanto antes a harmonia de outrora e cristãos e muçulmanos consigam conviver em paz.

A Virgem Santa, Mãe dos que sofrem, sustente estes nossos pedidos com a Sua poderosa intercessão.

2. Ontem, em Moscovo, numa passagem subterrânea perto do Cremlin, uma bomba que explodiu na hora de maior movimento, causou numerosos mortos e feridos. Não posso deixar de exprimir a minha profunda deploração por este grave atentado, enquanto asseguro a minha solidariedade, que acompanho com a oração.

Desejaria manifestar sentimentos análogos às vítimas dos atentados que, infelizmente, continuam na Espanha.

Faço votos de coração por que cesse toda a forma de violência semeadora de lutos e dor, e que os ânimos se orientem para pensamentos de entendimento e de convivência pacífica.

Saudação

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa com votos de saúde e de paz em seus lares. Ao numeroso grupo de *portugueses* e aos jovens que se preparam para a *Jornada Mundial da Juventude*, nomeadamente os de *Angola* que vieram a Roma também para pedir pela paz em sua Pátria, e aos membros *brasileiros* do Instituto Secular Maria de Nazaré, penhor de abundantes dons divinos, que sirvam de estímulo para a sua vida cristã, concedo a minha Bênção Apostólica.